



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Durante a auscultação pública sobre o traçado do segmento norte do Metro Ligeiro, os moradores da zona manifestaram forte oposição. Com a experiência adquirida, o Governo dirigiu-se directamente às comunidades para auscultar e ouvir as opiniões dos moradores e não fez como no passado, em que só auscultava as opiniões das associações, obtendo resultados que contrariavam a opinião da população. Apesar disso, continuou a desencadear-se oposição. Há quem pergunte: face a esta situação, como é que as autoridades vão actuar? O tratamento mais normal deveria ser divulgar o mais possível as informações, dando a conhecer à população as vantagens e defeitos. Quanto às vantagens, claro que é dizer ao público as “coisas boas” e, quanto aos defeitos, é dizer ao público que medidas vão ser adoptadas para ultrapassar as dificuldades, como é que se reduz os factores negativos ou até como é que se pode torná-los em vantagens. No passado, acompanhei vários cidadãos que tinham preocupações sobre a construção de certas instalações sociais a dirigirem-se aos serviços públicos. Na maioria das vezes, depois de ouvirem as explicações profissionais dos membros do Governo, as preocupações dos cidadãos quanto a estas instalações sociais dissiparam-se. Porém, nos dias de hoje, quanto à auscultação do traçado do segmento norte do Metro Ligeiro, os representantes do Gabinete para as Infra-estruturas e Transportes (GIT) fizeram o melhor possível, a fim de explicar aos moradores os impactos causados pelo Metro Ligeiro, mas não houve resultados. Apesar de terem feito fortes promessas, a população não acredita ou até diz que se



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

trata de uma falsa auscultação. Isto não tem nada a ver com as capacidades dos membros do referido Gabinete; o problema tem a ver com a falta de credibilidade por parte do Governo. Os representantes do GIT fizeram tudo o que era possível para convencer, só que a população continua a não confiar e a situação transforma-se num beco sem saída.

Na verdade, as auscultações do Governo transmitem sempre uma imagem muito superficial, sem nada dar de concreto ao público. Citando como exemplo o caso da auscultação da Taipa Pequena, o Governo, injustamente, até inverteu o resultado obtido na auscultação pública, e é por isso que a população perdeu confiança nele.

Pelo exposto, em relação à auscultação do segmento norte do Metro Ligeiro, mesmo que o Governo tenha sinceridade, é natural que enfrente muitas dificuldades. Quanto ao Metro Ligeiro, este não representa um grande problema, uma vez que com dinheiro se resolve a questão, ou seja, mesmo que a proposta escolhida não seja a melhor e que recolha um fraco consenso, no fim, acabamos também por ter o Metro construído. O problema é que, com esta auscultação, ficámos a saber que a população não confia no Governo. Diz-se que se “não há confiança do povo, não há governação”. Aos olhos da população, há falta de honestidade por parte do Governo, o que, de facto, é uma crise ao nível da governação. Perante este tipo de crise, como estamos numa situação de o erário público ser abundante, podemos, através do uso de grande quantidade de dinheiro, cobrir as contradições. Porém, se no futuro a nossa economia não for tão florescente e o erário público não for assim tao



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

abundante, ao enfrentar crises, o Governo não vai conseguir resolvê-las. Temos de tomar atenção a isto. Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Com a auscultação pública sobre o segmento norte do Metro Ligeiro, podemos bem ficar a saber que a população não confia no Governo. Mas isto não foi criado de um momento para o outro: deve-se à falta de capacidade de gestão e de profissionalismo do Governo nestes últimos quinze anos, o que levou a população a duvidar da sua credibilidade. Quanto ao regime político, a constituição do Governo sem ser delegada pelo povo é também um dos factores principais. Como é que o Governo vai enfrentar os riscos decorrentes da crise de gestão?
2. O Chefe do Executivo, Chui Sai On, afirmou que um “Governo transparente” e uma “governança científica” são os pontos essenciais das acções governativas. Porém, passados cinco anos, a falta de capacidade de governação, a baixa eficiência administrativa, a fraca capacidade profissional do Governo e até as irregularidades surgidas na auscultação pública, entre outros problemas, estão a afectar a credibilidade do Governo. Assim, o Governo dispõe de medidas de aperfeiçoamento, a fim de o “Governo transparente” e a “governança científica” não passarem de meros *slogans*?
3. Se um Governo conseguir obter, politicamente, a legitimação pelo



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

povo, com as bases e apoios do público, as suas políticas tornam-se virtuosas. Porém, o Chefe do Executivo da RAEM é apenas eleito, à porta fechada, por centenas de pessoas, facto este que retira o direito de votação da maioria dos residentes de Macau. Com este tipo de regime político, a constituição do Governo não tem por base a opinião pública, já para não falar de uma “ampla representatividade”. Assim, é difícil o Governo avançar. Perante isto, quanto ao regime político, o Governo dispõe de medidas de aperfeiçoamento?

8 de Agosto de 2014.

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Au Kam San